



Editorial

O CONFEA e a regulamentação das profissões

As engenharias têm suas atribuições estabelecidas em leis (Decreto Federal Nº 23.569, de 1933 e Lei 5.194, de 1966), mas o CONFEA vem, ao longo do tempo, regulamentando essas leis, muitas vezes criando obstáculos para o exercício das profissões e restringindo as atribuições dos engenheiros civis.

Recentemente (18/11/2011), o TRF da 1ª Região confirmou sentença que obriga o CONFEA e os CREAS a cumprirem, na íntegra, o decreto que regulamenta a profissão, beneficiando os técnicos agrícolas registrados, impedindo o CONFEA de limitar atribuições! O mesmo princípio se aplica aos demais profissionais.

São partes da Decisão:

*“IV - Em respeito ao princípio constitucional da hierarquia das leis, afigura-se inadmissível que uma disposição de hierarquia inferior, no caso, a Decisão PL 145/2006/CONFEA, fixe uma exigência não existente em lei...”*

*“Da leitura da Lei nº 5.194/1966, que regula o exercício das profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro-Agrônomo, percebe-se que dentre as atribuições do Conselho Federal (art. 27), não há nenhuma no sentido de deliberar sobre qualquer ato que limite a atividade profissional...”*

Recentemente, o CONFEA, a pretexto de criar um mecanismo que permita ao profissional graduado agregar novas atribuições, inclusive de outras modalidades, criou um monstro: a Resolução 1010. Esta resolução começou a ser gerada em 1997, foi publicada em 2005 estabelecendo obrigatoriedade para os novos formandos, matriculados depois da sua publicação, mas nunca chegou a ser aplicada. Atualmente esta suspensa até 2013, por decisão dos conselheiros federais, contrariando, caso raro, os interesses internos do CONFEA, que uma administração após a outra, tenta implantar.

Continua na página 2. ▶



Enéas Cardoso de Almeida Filho  
Presidente

Artigo

Engenharia Civil em debate no 18º CBENC



**Promoção:** Associação Brasileira de Engenheiros Civis  
**Realização:** Associação Brasileira de Engenheiros Civis - Departamento da Bahia  
**Local:** PORTOBELLO Ondina Praia Hotel Salvador-BA  
**8 a 11 de novembro**  
**Patrocínio:** CREA, SAMBAS, Bahia, OAS, CAIXA BRASIL  
**Apoio:** CREA-BA  
[www.18cbenc.com.br](http://www.18cbenc.com.br)

Salvador vai sediar o 18º Congresso Brasileiro dos Engenheiros Civis (CBENC), de oito a onze de novembro próximos, no Portobello Ondina Praia Hotel. Devido a indesejáveis e inesperadas perdas matérias e humanas ocorridas ultimamente no Brasil, a engenharia diagnóstica estará na pauta do encontro nacional, estimulando o debate da comunidade técnica sobre a prevenção aos colapsos de estruturas.

A formação do engenheiro civil e suas inserções no mercado de trabalho e no sistema profissional, além de outros relevantes temas relativos aos engenheiros civis, também estarão em discussão. Nesta edição do Informativo ABENC/BA, você ficará por dentro de toda a programação do 18º CBENC.

Continua na página 3. ▶

Programação conta com painéis sobre formação e valorização profissional.

PROGRAMAÇÃO

8h	Inscrições/Credenciamento
9h	Abertura
10h	Intervalo
10h15	Palestra. Tema oficial - O Futuro É a Engenharia
12h15	Intervalo
13h45	Palestra Técnica/Expositiva - Responsabilidade
14h15	Marketing do engenheiro - Valorização do profissional
15h45	Intervalo
16h	Engenharia Diagnóstica - Inspeção Precial Total
17h45	Encerramento



Artigo alerta sobre cuidados para evitar acidentes.

**Expediente****Informativo**Associação Brasileira  
de Engenheiros Civis

Fundada em 18 de agosto de 1986

Avenida ACM, 771  
Edf. Empresarial Torre do Parque,  
sala 1.208 Itaigara - Salvador - Bahia  
CEP 41.800-700  
Tels.: 71 3354 4776  
www.abenc-ba.org.br  
abenc@abenc-ba.com.br

**Conselho Diretor**

Enéas Cardoso de Almeida Filho  
*Presidente*

Raimundo Pereira Borges  
*1° Vice-Presidente*

Valter Souza Moraes Sarmiento  
*2° Vice-Presidente*

Dalcy Rodrigues da Costa Sobrinho  
*1° Secretário*

Adalberto Torres de Azevedo  
*2° Secretário*

Manuel Segura Martinez  
*1° Tesoureiro*

Edson Eli Almeida Lima  
*2° Tesoureiro*

**Conselho Fiscal**

Gerinaldo Costa Alves - *Presidente*

Ayrton Sá de Faria - *Titular*

Paulo La Macchia - *Titular*

Rita de Cássia Leal Sales - *Suplente*

Rosa Palmira Aires - *Suplente*

Carlos Marden do Valle Passos - *Suplente*

**Conselheiros da ABENC-BA no CREA-BA**

Enéas Cardoso de Almeida Filho

Rute Carvalhal Borges

Grace Monteiro Braga

Valter Souza Moraes Sarmiento

Gerinaldo Costa Alves

**Suplentes**

Orlando de Almeida Fraga

João Pinheiro dos Santos Filho

Paulo La Macchia

Marcelo Cajado Sampaio

Sebastião Nívio Silva Santos

**Informativo ABENC-BA**

*Jornalista Responsável*

José Pacheco Maia Filho - MTb 1521

*Projeto Gráfico e Editoração*

Luca Pedreira

Tiragem 10.000 exemplares

**Continuação do Editorial****O CONFEA e a  
regulamentação das profissões**

**V**ale lembrar que esta Resolução 1010 é obrigatória para os novos, opcional para os já graduados, mas se torna obrigatória, para os já formados que vierem a pretender expandir suas atribuições por opção. Em princípio ninguém é contra uma resolução que permita acréscimo de atribuições, sendo esta a intenção inicial. Ao longo do tempo ela foi sofrendo mudanças, sendo incorporado o estabelecimento ilegal de restrição das atribuições iniciais. Ilegal porque, como já vimos acima, foi recentemente julgado assim.

Grandes defeitos desta Resolução 1010:

**1 - Extremamente restritiva, de tal forma que qualquer novo formando sai com muito poucas atribuições.**

A título de exemplo, é necessário o acadêmico cursar 120 horas de Administração, Economia, Ciências do Ambiente, Humanidade e Cidadania, para o civil ter atribuição em Instalações Hidráulicas! E, se não cursar todas estas matérias e mais 60 horas de Gestão Econômica, não terá atribuição na área de Edificações e Construção em Geral! Algumas destas matérias podem até constar nas Diretrizes Curriculares, mas, mesmo assim, não caberia ao CONFEA estabelecer pré-requisitos e nem carga horária, pois cria restrições ilegais e interfere na autonomia das universidades.

**2 - Discriminatória, pois, enquanto limita as atribuições dos profissionais de nível superior, não impõe nenhum tipo de limite aos técnicos e tecnólogos! Para estes, embora sejam citados no texto desta Resolução, não existe nenhum tipo de restrição, nem matriz correlacionando matérias cursadas com atribuições correspondentes!**

A explicação que eles dão é que os técnicos têm atribuições estipu-

ladas em decreto. Mas nós também temos! E o sistema não responde às perguntas:

**Pergunta 1: Os engenheiros têm atribuições em lei, com mesmo valor legal, no caso presente, que o decreto que estabelece atribuições para os técnicos, porque para os N.U. pode haver limitação por resolução e para os técnicos não?**

Para esta, já sabemos a resposta, porque eles, através de entidade nacional representativa, a FENATA, entraram na justiça (e ganharam, já tendo transitado em julgado), impedindo que o CONFEA limitasse ilegalmente suas atribuições.

**Pergunta 2: Porque não existem restrições de atribuições na Resolução 1010 para os tecnólogos, que são apenas citados, tal como há para os N.U. plenos?**

Na verdade a profissão de tecnólogo ainda não foi regulamentada, então eles nem poderiam se registrar no Sistema CONFEA/CREAS, mas se registram. Atualmente existe, sem estar previsto na lei, até conselheiro federal tecnólogo.

Amigos, os arquitetos adquiriram independência, criaram seu próprio conselho e baixaram a Resolução 21, se tornando semi-politécnicos. Enquanto eles expandem suas atribuições, melhorando posicionamento no mercado de trabalho, nós civis, os verdadeiramente únicos politécnicos, estamos permitindo, por falta de união e corporativismo, restrições nas nossas atribuições e, paralelamente, vendo pacificamente sermos suplantados em ação e resultados pelos técnicos e tecnólogos. Os tecnólogos, com menos graduação, já se apresentam como os verdadeiros especialistas, os profissionais do futuro.

*Enéas Cardoso de Almeida Filho*  
Presidente

**Continuação da Matéria de Capa**

# Programação de congresso nacional será variada

Já em sua décima oitava edição, o CBENC de Salvador reveste-se de uma característica especial dada à visibilidade que a Engenharia Civil vem mostrando por conta de vários fatores. Seja por conta da expressiva expansão do mercado imobiliário, seja por conta dos investimentos em obras de infraestrutura, seja por conta da dimensão social que vem alcançando.

O encontro nacional tem por público-alvo os vários segmentos da comunidade de engenheiros civis e out-

ros profissionais de instituições relacionadas à Engenharia Civil. Mas, destacam-se naturalmente os associados e dirigentes da ABENC, em grande parte conselheiros e ex-conselheiros e presidentes e ex-presidentes do Sistema Confea-Crea, além de empresários e dirigentes de entidades. É um público seletivo e altamente formador e direcionador de opiniões.

Outro grupo importante é o constituído por todos os engenheiros civis e estudantes de Engenharia Civil, que

pretendem se informar acerca da situação do mercado de trabalho, regulamentação da profissão e novos campos de atividades.

O ponto alto do 18º CBENC é a criteriosa definição de sua programação aliada à qualificação dos seus palestrantes, selecionados dentre os mais renomados do país dentro do tema de cada palestra e que aceitaram os convites por reconhecerem a importância e a relevância de um congresso nacional de engenheiros civis.

PROGRAMAÇÃO	
<b>Dia 08</b>	
8h	Inscrições/Credenciamento
9h	Abertura
10h	Intervalo
10h15	Palestra. Tema oficial - O Futuro É a Engenharia
12h15	Intervalo
13h45	Palestra Técnica/Expositiva - Responsabilidade técnica ou ético-profissional
14h15	Marketing do engenheiro - Valorização do profissional
15h45	Intervalo
16h	Engenharia Diagnóstica - Inspeção Predial Total
17h45	Encerramento
<b>Dia 09</b>	
8h30	Fonte Nova: Contrato EPC (demolição e construção do novo estádio) x Concessão PPP (construção e operação da Arena Multiuso)
9h30	Mecanismos de Política Profissional
10h30	Intervalo
10h45	Formação profissional do engenheiro civil
12h15	Intervalo
13h45	Palestra Caixa Econômica Federal
14h15	Regulamentação Profissional do Engenheiro Civil
15h45	Intervalo
16h	Plenária - Carta de Salvador
18h30	Encerramento
20h	Coquetel
<b>Dia 10</b>	
9h	Visita técnica mediante reserva
<b>Dia 11</b>	
9h30	Passeio por adesão de escuna na Baía de Todos os Santos

A ABENC-BA, em nome dos engenheiros civis e estudantes que participam e prestigiam o 18º CBENC, agradece o apoio da Secretaria de Infraestrutura do Estado da Bahia, do Derba, da Bahiagás, da OAS e da Caixa Econômica Federal, que tornou possível a realização do evento.

Saiba mais visitando a página oficial do 18º CBENC: [www.18cbenc.com.br](http://www.18cbenc.com.br)



## Cuidados para evitar tragédias em encostas

**O**corridos os acidentes, quando há vítimas fatais e/ou elevado número de desabrigados, aparecem as manchetes em jornais e na televisão, em geral complementadas por entrevistas e/ou pronunciamentos, nos quais são apresentadas as supostas causas de tais acidentes e as medidas necessárias para evitá-las, nem sempre partindo de pessoas qualificadas para fazê-lo.

O problema da estabilidade e da estabilização de taludes e de encostas é tão complexo que, ainda hoje, sempre tem lugar certo em Congressos e é objeto específico de Colóquios, Simpósios e outros, além de ser tema permanente de teses de Mestrado e de Doutorado em Geotecnia e em Geologia.

Adotando uma exposição de caráter não técnico, com o fim de ilustrar a complexidade desse problema e de suas implicações, não só para leigos e para políticos, mas também para professores e profissionais, ou autor propõe, aos profissionais em Geotecnia e aos leigos e políticos em particular, meditar sobre a seguinte estória, quando atuarem em áreas de encostas.

Era uma vez um indivíduo chamado Encosta, que percorria, diariamente e a caminho do trabalho, uma trilha tortuosa e cheia de ondulações; essas irregularidades não eram notadas, pois estavam escondidas pela vegetação e Encosta não percebia sua existência, mas conseguia manter o equilíbrio. (Esta "parábola" inicial procura representar as áreas que não contam com carta geotécnica e cujas feições geológicas, das encostas, nem sempre visíveis, estão também encobertas pela vegetação, não revelando condições potenciais de instabilidade). Seguindo a mesma linha de exposição, voltemos à nossa estória.

Um belo dia, seu amigo de nome Lei de Gerson, pediu-lhe para levar um saco com leite e entregá-lo a outro amigo comum. Durante os dias seguintes, pediu-lhe que levasse mais alguns sacos, em nome de outros "amigos", já que os sacos não eram pesados; esses sacos, nem sempre em bom estado, deixavam pingar parte do leite ao longo do percurso, sem que isso fosse notado. (A primeira casa é construída na encosta, assim como as subseqüentes, sem qualquer estudo, sem rede de drenagem e sem rede de esgotos, dando início a lançamentos que poderão vir a causar a instabilidade da encosta).

A partir daí, foram feitas algumas alterações no traçado do caminho, por moradores e por estranhos que também o utilizavam; Encosta sofreu alguns "escorregos", sem maiores conseqüências e sem o conhecimento de seus amigos, até que, alguns anos mais tarde, quando já usava uma bengala para melhor equilibrar-se, caiu e quebrou a perna, após um dia de chuva. (Aparecem sinais de deslocamentos e/ou de desprendimentos de terra, que não são notados, ou não recebem a devida atenção e cuidados; obras são executadas

sem estudo e/ou sem cuidados elementares, até que, um belo dia, ocorre o acidente de maiores proporções, com vítimas).

Só então, ao ser socorrido, seus amigos disseram estar surpresos com o acidente e notaram que Encosta havia envelhecido e não tinha a mesma resistência e equilíbrio. Notaram, ainda, que estava sem sua bengala e sem os sapatos e ele informou havê-los emprestado a outro amigo, de cognome Colarinho Branco, que nada lhe ofereceu em troca e, tampouco, imaginou que, sem a bengala e sem os sapatos, Encosta poderia cair. (Os solos sofreram infiltrações e intemperização e tiveram suas propriedades alteradas; movimentos de terra, dos quais alguns eram cortes no pé dos taludes e/ou encostas, foram efetuados por empresas de construção, e/ou por moradores, modificando a condição de equilíbrio da encosta, sem que fossem efetuados os estudos e/ou tomados os cuidados necessários para assegurar sua estabilidade, que já estava ameaçada pelas intervenções anteriores).

Encosta foi atendido num posto médico do SUS, onde apenas fizeram uma radiografia, engessando sua perna, sem o cuidado de verificar se o mesmo havia sofrido alguma ruptura ou hemorragia interna. O autor não teve mais notícias de seu estado e não sabe se sobreviveu. (A encosta ou talude não recebeu o tratamento técnico adequado à análise de sua estabilidade, tendo sido entregue ao poder público, sem recursos e, assim, continua a sofrer erosão ou rupturas progressivas, quando não é "estabilizada" de modo precário ou temporário).

Nesta estória, ficou evidente que diversos fatores contribuíram para que Encosta caísse e quebrasse a perna, além de perder diversos sacos com leite; assim, além de sofrer um acidente, Encosta causou prejuízos, involuntários, a terceiros, por falta de orientação por parte do Governo e, também, por indiferença de seus "amigos" Lei de Gerson e Colarinho Branco.

Em resumo: a maior parte das encostas, não só em Salvador, mas em grande parte dos centros urbanos do Brasil, é ocupada sem planejamento, sem acompanhamento e sem os estudos topográficos e geológico-geotécnicos devidos; tampouco há manutenção e/ou acompanhamento, adequados, da implantação e da operação dos sistemas de drenagem e de esgotos; obras são executadas sem análise da estabilidade global da encosta e ainda há quem se surpreenda com a ocorrência dos acidentes e/ou declare que estes são inevitáveis, atribuindo-os às condições geológicas desfavoráveis e/ou ao clima !!! Inevitáveis são algumas das conseqüências de furacões, de erupções vulcânicas, de terremotos, de chuvas com tempo de recorrência superior a vinte anos ou mais, mas não os acidentes que vemos ocorrer, quase anualmente, em Recife, em Salvador, no Rio de Janeiro, em Belo Horizonte e em São Paulo (citando apenas algumas capitais).

As seguintes perguntas, entre outras, devem ser respondidas antes da tomada de decisões, a partir de agora.

Por que Encosta caiu ?

Quem vai cuidar de Encosta? Quem pagará os exames e o tratamento necessários?

Será que alguém vai cobrar, de Encosta, o prejuízo que teve com os sacos de leite que romperam com a queda ? Quem arcará com esse ônus?

Será que Encosta voltará a andar, com equilíbrio? Ou necessitará de muletas?

Quem definirá qual será o futuro de Encosta? O Governo? Seus amigos e vizinhos?

Quem arcará com o ônus correspondente?

É óbvio que estas e outras perguntas são de interpretação fácil e parecem familiares à maioria dos engenheiros geotécnicos; podem ser respondidas quando são realizados os estudos adequados. Isto, porém, não corresponde ao que acontece na prática diária, na maior parte do Brasil.

Quando ocorre uma ruptura de talude e/ou de encosta, há um elemento desencadeador do acidente, mas diversos são os fatores que contribuem para essa ocorrência.

A ruptura de uma encosta ou de um talude jamais ocorre em conseqüência de um agente estabilizador único. Há, sempre, diversos fatores atuando, embora apenas um ou dois, dentre eles, seja(m) o(s) agente(s) desencadeador(es) da ruptura.

Somente uma equipe especializada, de engenheiros e de geólogos, pode e deve definir soluções, antecipar problemas e propor procedimentos para evitar acidentes dessa natureza ou, pelo menos, reduzir suas conseqüências, poupando vidas e minimizando as perdas materiais. No entanto, salvo em rodovias e em obras não urbanas, o maior problema a resolver não é o técnico, mas sim o social e, com frequência, político; soluções satisfatórias somente serão atingidas quando o problema social for resolvido, nos ditos países em desenvolvimento.

A solução para o problema das encostas de Salvador, assim como de outras Cidades e Capitais de Estados, no Brasil, não está nas mãos dos técnicos, apenas depende, e em parte, deles.

É necessária uma decisão política, adulta, associada a uma mudança de postura dos diversos grupos que integram nossa sociedade, com a aceitação do fato de que a estabilidade de encostas, em áreas urbanas, é apenas um problema a mais para resolver junto com os problemas prioritários de educação, de saúde, de ocupação e de uso do solo, de saneamento básico e de transporte".

*"Não basta dizer e fazer; é necessário ser, em espírito e verdade, aquilo que recomendamos aos outros". (Rohden, 1991).*

**Moacyr Schwab de Souza Menezes**  
Engenheiro Civil

## 18º CBENC - Um congresso para engenheiros civis

Às vésperas do 17º CBENC, realizado em Recife no ano passado, publicamos um artigo que fazemos questão de reproduzi-lo com pequenas atualizações, por considerar que as observações então feitas permanecem com a mesma relevância. Portanto, justificam ser reapresentadas para que a assimilação das ideias externadas ocorra pela insistência da sua apresentação e pelas repetições das leituras.

Com relação à construção civil, comentávamos sobre as previsões de estouro de bolhas no mercado imobiliário, de arrefecimento do seu nível de atividades, da queda brusca de preços oportunistas para preços compatibilizados às demandas do mercado, do esgotamento das fontes de financiamento, dos cortes nos orçamentos públicos, da conjuntura internacional, etc. E, apesar do quadro relatado, a construção civil, em geral, seguia como ainda segue, com bom nível de atividade ainda que alguns índices apontem para uma estabilidade em seu desempenho.

Não há previsões de se continuar com o forte ritmo de crescimento observado há pouco tempo atrás, mas também não é de se esperar altas taxas negativas de desempenho em um horizonte próximo.

Os que mais defendem moderação nas projeções de continuidade de crescimento, ou mesmo variação negativa, argumentam com uma fatalidade, segundo eles, previsível que é a incapacidade das fontes de financiamento crescerem na mesma taxa que a dos investimentos realizados no mercado imobiliário nos últimos tempos. É de fato, essa preocupação, uma variável importante na equação do desenvolvimento. Mas, está se falando de financiamentos tradicionais como os recursos provenientes do FGTS e dos depósitos em cadernetas de poupança. Ora, mas se houver uma demanda real, os investidores e adquirentes por certo procurarão outras fontes de financiamento similarmente ao que ocorre no mundo todo. São recursos de origem privada que se tornarão viáveis à medida que as taxas de financiamento acompanharem a tendência de baixa esperada

para um futuro bem próximo.

Além do mais, o montante das fontes tradicionais de recursos responde a outros fenômenos econômicos. A caderneta de poupança, por exemplo, registrou nos últimos meses um grande incremento de depósitos motivado por questões do mercado financeiro. O déficit da Previdência Social vem diminuindo com os aumentos da renda média da população e do grau de formalização do emprego o que deverá refletir positivamente no FGTS.

Além dos investimentos na área habitacional, continuam os investimentos pesados nas obras de infraestrutura e serviços públicos. Estão aí para serem construídos, mantidos ou recuperados portos, aeroportos, barragens, estradas de rodagem, ferrovias, obras de saneamento, sistemas viários e de transportes urbanos, equipamentos urbanos, etc.

Dentro desse cenário, desde que os processos socioeconômicos possam se desenvolver naturalmente sem fortes interferências políticas ou externas, fica difícil se descortinar um horizonte desfavorável para a construção civil a curto e médio prazo. Assim, é de se esperar que as atividades ligadas à construção civil continuem gerando renda e lucros aos seus atores como as indústrias, as imobiliárias, o comércio, os diversos prestadores de serviços auxiliares, os incorporadores, os empresários em geral e até o próprio governo com a arrecadação de impostos.

Como visto, muitos estão se beneficiando com o momento histórico que passa o negócio da construção civil. Mesmo que as atividades da construção civil mantenham-se niveladas em um determinado patamar a partir de algum momento, fica a questão: como a profissão engenharia civil e o profissional engenheiro civil se beneficiaram dessa fase geradora de lucros e riqueza.

Que parcela desses frutos foi destinada à melhoria da qualidade do ensino da engenharia civil? O que se investiu nas escolas de engenharia civil? Os engenheiros civis aumentaram a sua participação nas ati-

dades da construção civil ou tiveram que ceder espaços para novas profissões nesse tempo de vacas gordas? O salário médio real aumentou na mesma proporção? Quem está sendo o juiz ou juízes para julgamento dos pleitos de outros profissionais de formação de curta duração em assumir as mesmas funções dos engenheiros civis formados em cursos de longa duração? É justo ou oportuno se discutir agora a extinção do salário mínimo profissional que conseguiu se manter mesmo no regime militar? Por que se engessar e se reduzir as atribuições e competências profissionais dos novos engenheiros civis em nome de uma regulamentação desnecessária e de legalidade duvidosa? O sistema CONFEA - CREA cumpre sua função de defender a sociedade fiscalizando o exercício ilegal da profissão e preservando o mercado de trabalho para o profissional legalmente habilitado e registrado?

Como visto, há muitas questões que precisam ser discutidas em um congresso de engenheiros civis de todas as especialidades e vinculados a qualquer tipo de entidade ou de grupo. Em algum momento deverá nascer um sentimento unificador de classe, sob pena de se pulverizar e desvalorizar de vez a profissão de engenheiro civil.

A ABENC é a única entidade federativa de projeção nacional formada exclusivamente por engenheiros civis e por isso os representa no Conselho de Entidades do CONFEA. Dada a essa responsabilidade, sente-se no dever de promover o CBENC - Congresso Brasileiro de Engenheiros Civis que é um evento autônomo, independente e desvinculado de qualquer organismo ou entidade estatal. Espera, portanto, a reciprocidade dos engenheiros civis para prestigiar o próprio congresso e pugnar pelas suas ideias e convicções no espaço adequado.

Os engenheiros civis precisam conversar. Os engenheiros civis precisam se fazer ouvir.



## Acompanhe em tempo real os preparativos 18º CBENC no site

**A**cesse a página oficial do 18º CBENC, [www.18cbenc.com.br](http://www.18cbenc.com.br), e acompanhe os seus preparativos. Visite também o Portal do Engenheiro Civil, a página oficial na internet da ABENC-BA, que segue se expandindo em número de usuários e área de abrangência. Visite-o em [www.abenc-ba.org.br](http://www.abenc-ba.org.br).

Solicite nossos boletins eletrônicos enviando mensagens para [portal@abenc-ba.org.br](mailto:portal@abenc-ba.org.br). Ponha esse endereço na sua lista de contatos para os boletins não serem confundidos com spam.



## NOTAS

### 18º CBENC - Sucesso total

Com menos de quinze dias de inscrições abertas, o 18º CBENC preencheu dois terços de suas vagas. Esgotadas as vagas de cortesia oferecidas preferencialmente para estudantes de engenharia civil, as inscrições prosseguiram em ritmo surpreendente e em apenas dois dias as vagas com inscrições subsidiadas também se esgotaram. Durante o encerramento deste Informativo, foram suspensas todas as inscrições até que se concluísse o estudo de redimensionamento de espaço para acomodar o máximo de interessados. O 18º CBENC corre o risco de se constituir em caso inusual de um congresso ter que encerrar as inscrições com meses de antecedência por preenchimento total de suas vagas.

### Nota triste

Registramos com pesar o falecimento do engenheiro civil João Pinheiro dos

Santos Filho, em 25/07/2012. Colaborador sempre presente, era atualmente suplente de conselheiro no CREA-BA, indicado pela Abenc-BA. Foi alvo de nossas homenagens póstumas na reunião do dia 08/08/2012.

### Engenheiros civis:

#### qual a participação no Confea?

Pelas últimas estatísticas divulgadas pelo Confea, estão registrados 183.883 engenheiros civis para um total de 958.381 profissionais, ou seja, 19,19%. Outras modalidades de engenharia, em torno de 80 títulos profissionais, somam 358.453, ou seja, 37,40% do total. Esses números são aproximados por muitos profissionais terem mais de um título. Os demais são técnicos e tecnólogos e ainda 441 arquitetos que permanecem registrados no sistema.

### Novas Resoluções do Confea

Veja as novas Resoluções do Confea que mais lhe interessam no Portal do

Engenheiro Civil ([www.abenc-ba.org.br](http://www.abenc-ba.org.br))  
RESOLUÇÃO Nº 1.040 - 2012 - Suspende a aplicabilidade da Resolução 1010.  
RESOLUÇÃO Nº 1.042 - 2012 - Prorroga prazo para registro de ART a posterior.

### OAS prestigia o 18º CBENC

Com mais de 35 anos, a OAS consolidou-se como referência em engenharia e hoje é uma das principais organizações do segmento no Brasil. A empresa divide sua atuação em duas frentes: a OAS Engenharia S.A., que executa obras de construção civil pesada e a OAS Investimentos S.A., focada nos investimentos em infraestrutura, saneamento, arenas multiuso, incorporação imobiliária, energia, óleo e gás e concessões de serviços públicos. A empresa atua em mais de 20 países e conta com cerca de 60 mil colaboradores em suas unidades que fazem da companhia uma referência em empreendedorismo, solidez e qualidade.

**Engenheiro civil! Não deixe a ABENC-BA em branco.**

**Indique-a no Campo 7 da sua ART. É a nossa única fonte de recursos para continuarmos funcionando. Participe da ABENC-BA.**

**construir**  
**BAHIA 2012** FEIRA INTERNACIONAL DA CONSTRUÇÃO

*Quem constrói se encontra aqui*